

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:
O desenvolvimento de um projeto de educação
ambiental na pré-escola**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Silviani Monteiro Sathres

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na
pré-escola**

Silviani Monteiro Sathres

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Educação Ambiental, Pólo de Agudo/RS,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof^a Dr^a Elisane Maria Rampelotto

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Universidade Aberta do Brasil (UAB)
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Pólo de Agudo/RS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na pré-escola**

elaborada por
Silviani Monteiro Sathres

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Elisane Maria Rampelotto, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)

Jorge Orlando Cuellar Noguera, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 25 de novembro de 2011.

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam na educação e que por meio dela podemos criar possibilidades de garantir um futuro para as próximas gerações.

Em especial, dedico ao meu avô Miguel, que por muito tempo sustentou sua família, cultivando a terra e fazendo germinar frutas, legumes e verduras. Ainda, a minha avó Maria, que sempre cuidou com carinho de seu jardim, mostrando sempre suas lindas flores; sua horta cultivada com amor e carinho.

Essas experiências ricas que permearam minha infância aguçaram-me a vontade de partilhar conhecimentos com tantas outras crianças que passam a cada ano pela minha vida. Assim, dedico a todas as crianças que fizeram parte desta pesquisa e que irão levar consigo esses momentos de construção de conhecimentos sobre a Educação Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e amigos, pelo apoio, e também, a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para o desenvolvimento desse trabalho.

À minha orientadora, Prof^a Elisane, pela colaboração na construção desse trabalho monográfico.

Em especial aos alunos da Pré-escola do Centro de Educação Infantil Casa da Criança e aos pais, os quais propiciaram o desenvolvimento da pesquisa.

Um provérbio chinês aconselha: quem pensa na sobrevivência a curto prazo, deve se preocupar em plantar sementes. Quem pensa a médio prazo, deve escrever um livro. E, em longo prazo, deve educar pessoas. (MUNIZ, 2008)

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na pré-escola

AUTORA: Silviani Monteiro Sathres
ORIENTADORA: Elisane Maria Rampelotto

Local e Data da Defesa: Santa Maria, 25 de novembro de 2011.

Esta monografia centra-se no desenvolvimento de um projeto de Educação Ambiental na Educação Infantil, no sentido de demonstrar qual a relevância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental nessa etapa da educação. Assim, apresentam-se os objetivos de promover o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na educação infantil, despertar o interesse e a curiosidade das crianças da pré-escola para as questões ambientais, propiciar atividades que contribuam para aprimorar as ações cotidianas relacionadas ao meio ambiente e conhecer as práticas cotidianas realizadas pelas famílias dos alunos em relação à preservação do meio ambiente. A investigação iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, levantando dados a respeito das percepções sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil nas políticas públicas educacionais e nos documentos oficiais, após trata-se sobre a formação de educadores ambientais e suas práticas no contexto escolar, destacando a formação dos sujeitos e suas relações com o meio ambiente. Num segundo momento, a partir de uma pesquisa qualitativa, apresentam-se o desenvolvimento de um projeto em uma turma de pré-escola e a partir de uma análise quantitativa os resultados dos questionários enviados às famílias das crianças. Portanto, após a realização das atividades e da análise dos questionários percebeu-se que não há como negar que os projetos de educação ambiental na educação infantil são de grande relevância e permitem a possibilidade de educar as crianças de hoje, para que elas reeduquem os adultos e ao serem elas os adultos, estas realizem ações coerentes com a sustentabilidade planetária.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Práticas Escolares.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: The development of an environmental education project in preschool

AUTHOR: Silviani Monteiro Sathres
ADVISER: Elisane Maria Rampelotto

Place and Date of Defense: Santa Maria, Nov. 25, 2011.

This monograph focuses on the development of an Environmental Education Project in Early Childhood Education, in order to demonstrate the relevance of the development of environmental education projects at this stage of education. Thus, we present the goals of promoting the development of an environmental education project in early childhood education, arouse interest and curiosity of children from preschool to environmental issues, promote activities that contribute to improving the daily actions related to the environment and know the daily practices carried out by students' families regarding the preservation of the environment. . The investigation began with a literature review, collected data on perceptions of the Environmental Education in Early Childhood Education in educational policies and official documents, after it is on the preparation of environmental educators and their practices in the school context, highlighting the formation of subjects and their relationship to the environment. Secondly, from a qualitative research presents the development of a project in a class of pre-school and from a quantitative analysis of the results of questionnaires sent to families of children. Therefore, after the completion of activities and the analysis of the questionnaires it was found that there is no denying that the projects of environmental education in early childhood education are of great relevance and allow us to educate today's children, so they reeduquem adults and when they are adults, they perform actions consistent with planetary sustainability.

Keywords: Environmental Education. Early Childhood Education. School Practices.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Percepções sobre a Educação Ambiental em relação à Educação Infantil nas políticas públicas educacionais e nos documentos oficiais.....	12
2.2 A formação de educadores ambientais e suas práticas no contexto escolar: a formação dos sujeitos e suas relações com o meio ambiente.....	17
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4 O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
4.1 Análise dos questionários entregues às famílias.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6 REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS.....	52
APÊNDICES.....	57

1 APRESENTAÇÃO

A formação integral do sujeito começa desde o seu nascimento, assim suas experiências na primeira infância representam seus principais aprendizados. A Educação Infantil tem como objetivo essa formação, abrangendo os aspectos biopsicossociais da criança em fase de desenvolvimento.

As temáticas a respeito da questão ambiental estão no centro das discussões, tanto na mídia, quanto nos ambientes escolares e não-escolares. Cada vez mais há uma preocupação em mudar atitudes e diminuir os impactos negativos do homem na natureza, o que representa um dos objetivos da educação ambiental.

Nesse sentido, as escolas apresentam-se como espaços privilegiados, onde podem ser trabalhadas todas as áreas do conhecimento. A partir dessa ideia, compreende-se que o trabalho com a Educação Ambiental deve começar desde a Educação Infantil, promovendo a formação do sujeito ecológico.

Além, dessas percepções a respeito da importância da Educação Ambiental na Educação Infantil, a motivação para a realização da pesquisa surgiu das experiências vivenciadas pela pesquisadora como professora na Educação Infantil. As práticas pedagógicas realizadas por meio de projetos que são elaborados com a participação democrática dos alunos, ou seja, a partir daquilo que eles querem aprender, geralmente trazem à tona as questões relacionadas ao meio ambiente e sua preservação.

Para tanto, ao inserir-se no contexto educacional da Educação Infantil, e encontrar tantas possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental, sentiu-se a necessidade de realizar a presente pesquisa, que tem como problemática central demonstrar:

- Qual a relevância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é:

- Compreender qual a relevância do desenvolvimento de projetos de

Educação Ambiental na Educação Infantil.

Para possibilitar respostas ao problema apresentado, os objetivos propostos para a investigação são:

- Promover o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na educação infantil;
- Despertar o interesse e a curiosidade das crianças da pré-escola, para as questões ambientais;
- Propiciar atividades que contribuam para aprimorar as ações cotidianas relacionadas ao meio ambiente e
- Conhecer as práticas cotidianas realizadas pelas famílias dos alunos em relação à preservação do meio ambiente.

Assim, para alcançar os objetivos propostos, o desenvolvimento das atividades relacionadas à pesquisa irão além dos muros da escola, integrando escola e família. Desse modo, compreende-se que o educador ambiental deve propiciar ações efetivas que contemplem toda comunidade escolar, atuando como disseminador de conhecimentos e boas práticas em prol da preservação do meio ambiente.

Num primeiro momento, pretende-se abordar algumas questões referentes ao meio ambiente e a Educação Ambiental por meio dos documentos oficiais da legislação brasileira e, também, as políticas educacionais e os documentos oficiais que embasam a educação em todos os níveis de ensino, bem como, aqueles que são referência no campo da Educação Infantil, no sentido de investigar se há nesses documentos alguma indicação a respeito das práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental.

Já num segundo momento, contempla-se a problemática central, concentrando-se no embasamento teórico que propicia a compreensão de que a Educação Ambiental deve ser inserida nas práticas pedagógicas, pois todas as aprendizagens decorrentes das atividades realizadas a partir da mesma contribuem de forma significativa para a formação de sujeitos conscientes de que o modo de vida apresentado até o momento está degradando o meio ambiente e esgotando os recursos naturais.

Por fim, apresentam-se os resultados do desenvolvimento de um projeto de

Educação Ambiental realizado na pré-escola, em uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Santa Maria/RS, com vinte e seis alunos na faixa etária de cinco a seis anos de idade, e também, a análise dos questionários respondidos pelos pais das crianças, para se estabelecer respostas ao problema de pesquisa.

Portanto, considera-se esta pesquisa de fundamental relevância para o contexto educacional e social, pois por meio dela é possível estabelecer um olhar a respeito do desenvolvimento de práticas pedagógicas na Educação Infantil e o quanto essas contribuem para o desenvolvimento infantil e a formação de sujeitos que terão condições de realizar ações concretas de preservação do meio ambiente desde a infância até a vida adulta.

Para a formação de Educadores Ambientais, a pesquisa contribui de forma significativa, apresentando possibilidades de realizar projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil, de forma que possibilita a atuação como disseminador de conhecimentos e enquanto sujeito, a realização pessoal de poder contribuir para a preservação da vida no planeta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Percepções sobre a Educação Ambiental em relação à Educação Infantil nas políticas públicas educacionais e nos documentos oficiais

No sentido de iniciar-se uma abordagem a respeito das políticas educacionais e os documentos oficiais, no que concerne às percepções no âmbito da Educação Ambiental e da Educação Infantil, torna-se essencial reportar-se à Constituição Federal de 1988, pois esta é a lei maior que norteia nosso país. Nesse sentido, no artigo 225 diz que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.(BRASIL, 1988)

Para tanto, observa-se que está expresso na mesma o sentido da sustentabilidade, visto como a preocupação em utilizar os recursos naturais de maneira equilibrada, para que as gerações seguintes possam também, partilhar do que temos hoje no meio ambiente. Ainda no parágrafo 1º, inciso VI “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Desse modo, observa-se que fica estabelecida a educação ambiental e as práticas relacionadas a ela, nos ambientes formais e não formais, com o objetivo de promover o cuidado e a preservação do meio ambiente, no sentido de propor a tomada de consciência, de que isto é extremamente necessário.

Segundo a Lei N° 9.795, de 1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999): “Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional”. Nesse sentido, as escolas são espaços privilegiados, onde são necessários projetos e práticas efetivas de educação ambiental, pois através delas é possível alcançar resultados reais e positivos no contexto social comunitário.

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) adota diversas linhas para atuação, com destaque para o desenvolvimento de estudos, pesquisa e experimentações; produção e divulgação de material educativo; difusão do

conhecimento, tecnologias e informações sobre a questão ambiental e o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo. Além disso, as possibilidades de desenvolvimento de ações de Educação Ambiental podem ser realizadas em caráter não-formal, ou seja, ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade.

Nos documentos oficiais, o poder público compromete-se a incentivar a participação de escolas, universidades e organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal.

Segundo a PNEA (1999) a educação ambiental é o processo pelos quais o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, sendo que, tem como principal aspecto o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade. Para tanto, os objetivos fundamentais da educação ambiental são o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

Ao tratar-se das políticas em nível mundial, voltadas para o meio ambiente, torna-se importante ressaltar a Agenda 21 que é o documento elaborado em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro, também conhecida como Rio 92. Assim, “A Agenda 21¹ pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica”, por meio dela são elaboradas as agendas locais, com a participação da sociedade civil em cada localidade.

A Política Nacional do Meio Ambiente e Educação Ambiental, ainda apresenta-se estabelecida em legislações ambientais nas esferas federais, estaduais e municipais.

1

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=597&idMenu=373>

Para tanto, no município de Santa Maria, a Secretaria Municipal de Proteção Ambiental², tem realizado eventos e ações em prol de construir uma Política Ambiental Municipal para Santa Maria, e entre as ações elaborar a Agenda 21 do município. Juntamente com a Lei Orgânica do município, estabeleceu-se o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA). Assim, também se realizou a 5ª Conferência Municipal de Meio Ambiente, no ano de 2009, no sentido de construir as diretrizes para a elaboração desta política e em 2011, foi instituído o Programa Municipal de Formação em Educação Ambiental (PROMFEA) que visa “capacitar os professores da rede pública para o tratamento da Educação Ambiental como tema transversal no currículo escolar”, além de “desenvolver estudos, pesquisas e projetos de Educação sócio-ambiental”. Desse modo, compreende-se que estamos caminhando para um novo tempo em nosso município, levando em conta que se faz necessário articular projetos e discutir as questões ambientais que começam a tornarem-se preocupações da cidade e de todos os cidadãos.

Portanto, percebe-se que o ambiente escolar consiste no grande desencadeador das ações em relação à Educação Ambiental, por meio do qual se torna possível realizar uma extensão para as comunidades. Dessa forma, ao se propor o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, na Educação Infantil, é preciso conhecer o que as leis que permeiam a educação, dizem a respeito das questões relacionadas ao meio ambiente.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei Nº 9.394 de 1996:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desse modo, para contemplar o desenvolvimento integral da criança, nesse nível da educação básica, é imprescindível que sejam abordadas as questões ambientais, visto que, as mesmas fazem parte do contexto sócio-político. A integralidade do ser desenvolve-se desde sua concepção e posteriormente ao inserir-se no mundo social, ao passo que este vai interagir, perceber e compreender as relações do mesmo.

² <http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/>

Para Mello (2007, p.30):

Na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização, com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação.

A educação ambiental não se apresenta de forma explícita na LDB 9.394/96, mas pode estar contextualizada nas entrelinhas. Para o ensino fundamental fica estabelecido que “Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante [...] a compreensão do ambiente natural e social”. Assim, essa compreensão a que se refere a lei, pode ser vista além de apenas conhecer, mas aprofundar-se nas questões ligadas ao ambiente, entre elas destaca-se portanto a educação ambiental. Nesse sentido, a PNEA Lei 9.795/99 complementa a LDB 9.394/96, no tocante à Educação Ambiental.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) são estabelecidos os Temas Transversais, que são temáticas apresentadas como as mais relevantes no contexto social, dentre as quais se apresenta o Meio Ambiente. Desse modo, observa-se que:

Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. (PCN, 1997, p.67)

Para tanto, esses temas compreendem o contexto histórico-social-cultural da comunidade escolar, sendo que são primordiais para o desenvolvimento do ser humano, de modo que, o trabalho com a educação ambiental promove a formação do sujeito ecológico.

Ainda no tocante à Educação Infantil, outro documento norteador é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), o qual se apresenta por meio de três volumes. Nesses volumes, não há também, uma referência explícita à Educação Ambiental, mas traz como base no eixo Natureza e Sociedade, o conhecimento sobre o meio natural.

No Volume I, têm-se os objetivos da Educação Infantil, entre os quais se apresenta:

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação (RCNEI, V.1, 1998, p.63)

No RCNEI (1998) volume 3, o qual está relacionado ao Conhecimento de Mundo, traz como objetivo para as crianças de zero a três anos “explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse”. Já as crianças de quatro a seis anos irão aprofundar um pouco mais seus conhecimentos, sendo assim:

Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias; Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos; Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana. (RCNEI, V.3, p. 175)

Desse modo, trabalhar em sala de aula com as questões ambientais é construir conhecimentos sobre mundo natural e social, o que já se apresenta como natural do ser humano. Para tanto, não se pode deixar esquecidas essas questões, pois a criança hoje vem para a escola cheia de informações e entre essas, geralmente estão inseridas problemáticas e acontecimentos decorrentes do seu contato com o meio, com a natureza, pois são grandes observadoras do mundo que as cerca. Além disso, como se vê estabelecido nos objetivos previstos para este nível de ensino o contato com o meio ambiente de forma a aprender a importância de preservá-lo é imprescindível que sejam realizados projetos para alcançar os mesmos.

No Plano Nacional de Educação (PNE) elaborado para o decênio (2011-2020), são apresentadas em seu artigo segundo, as diretrizes para este período, dentre as quais se destaca “VI - promoção da sustentabilidade sócio-ambiental” e ainda trata a respeito da Educação Ambiental, no eixo em que se destaca a Diversidade. Dessa forma, nota-se que estamos cada vez mais articulando ações para promover a conscientização em relação às questões ambientais. Nas esferas políticas e educacionais existe a implementação de

políticas e a partir delas, se busca a legitimação no cotidiano escolar. Portanto, é preciso por em prática essas ações, ou seja, engajar-se de forma a construir o conhecimento a respeito do meio ambiente, das questões ambientais, das preocupações com o consumismo exagerado e a produção de resíduos em nossas cidades, além da degradação de nossas florestas, a poluição das águas, a extinção de nossos animais, entre tantas outras.

2.2 A formação de educadores ambientais e suas práticas no contexto escolar: a formação dos sujeitos e suas relações com o meio ambiente

A formação de educadores ambientais está pautada na configuração dos paradigmas educacionais. Para Guimarães (2004) muitas práticas denominadas pelos educadores de Educação Ambiental, não apresentam visão crítica embora estejam inseridas com assuntos ligados ao meio ambiente.

Nesse sentido, as práticas educativas relacionadas a uma educação tradicional, segundo Freire (1983) chamada de “educação bancária”, não propiciam uma aprendizagem significativa. Para tanto, os educadores que utilizam essa metodologia atualmente, não conseguem desenvolver projetos que consigam ser incorporados nas práticas cotidianas dos alunos e muito menos nas comunidades em que vivem.

Desse modo, faz-se necessário que os educadores realizem uma prática contextualizada, que permita a reflexão e a conscientização acerca do meio ambiente e das problemáticas ambientais da comunidade escolar. Para Freire (1988) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, assim, a formação desses educadores deve estar embasada nos paradigmas que expressam a complexidade do contexto atual, visto que, as crianças lêem o mundo que está a sua volta e percebem que há algo de errado, questionam o que está diante delas e assim precisam de práticas pedagógicas que as possibilitem aprender uma forma de reescrever o mundo a partir de sua leitura crítica da realidade.

Para tanto, sugere-se o trabalho embasado em autores que contemplem a Educação Ambiental de forma crítica. Para Yus (2002) a educação holística apresenta

uma proposta de educação integral que implica no trabalho com temas transversais, entre eles a Educação Ambiental. Dessa forma, YUS (1998) remete que “os temas transversais poderiam representar uma via inspiradora, uma *fissura* no sistema tradicional, para a construção de uma *nova escola* para uma *educação planetária*”. Assim, é primordial que a escola apresente e desenvolva projetos para seus alunos e para as comunidades em que se encontram inseridas, de modo que se possa disseminar práticas efetivas de Educação Ambiental, de forma crítica e política, garantindo uma mobilização acerca das questões ambientais.

Assim, sabe-se que as ações nem sempre alcançam grandes resultados imediatos, mas é preciso plantar sementes hoje, para que amanhã se tenha um belo jardim. Nesse sentido é que o educador ambiental precisa pautar suas ações, de forma que possa disseminar seus conhecimentos, semeando com sabedoria os saberes necessários para emergir nos outros a conscientização de que é preciso tomar atitudes para preservar a vida no planeta.

Segundo Delors (1999) existem quatro pilares em que se baseia a educação, esses pilares relacionam-se segundo Krasilchik & Marandino (2004) aos quatro grandes objetivos para as atividades científicas no mundo reconhecidas também pela UNESCO³:

- Aprender a conhecer significa a aquisição de conhecimentos em amplitude e profundidade, relaciona-se ao objetivo “ciência para o conhecimento” no qual a ciência é movida pela liberdade de pensamento, com objetivo de realizar descobertas, elaborar teorias e rever concepções;
- Aprender a fazer envolve o uso dos conhecimentos e a tomada de decisões e remete-nos à “ciência para o desenvolvimento” a qual representa o atual meio entre a pesquisa básica e a tecnologia, sendo que a cooperação e a competição têm natureza ética e prática, devendo complementar o conjunto de conhecimentos do cidadão levando-o à tomada de decisões individuais e sociais;
- Aprender a viver juntos representa a compreensão e a aceitação das semelhanças e diferenças, o qual se relaciona com a “ciência na sociedade

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

e para a sociedade” abrindo como possibilidades a diminuição da exclusão e melhores condições de vida, existindo um diálogo constante entre comunidade e escola, com o qual ocorre a passagem de informações, bem como, as possibilidades e limitações;

- Aprender a ser faz referência ao desenvolvimento da capacidade de reconhecer valores e agir de forma coerente e está relacionado à “ciência para a paz”, trazendo como colaboração a formação de uma sociedade com mais respeito e pluralismo de idéias.

Percebe-se então, que a interrelação do ser humano com o meio ambiente, bem como, com a ciência e a tecnologia, são assuntos de extrema relevância na contemporaneidade. Desse modo, a formação do sujeito ecológico, representa uma formação de caráter integral, que precisa inserir o sujeito no processo de ensino-aprendizagem propiciando sua convivência com o meio para que possa assim apropriar-se de uma aprendizagem significativa, e conseqüentemente uma bioalfabetização.

De acordo com Wilson (apud FERNANDES, 2011), existem estágios em que se pode perceber o desenvolvimento mental infantil em relação à criança e o meio ambiente. Esses estágios são definidos pelo autor, segundo as idades das crianças. São esses:

- De zero a seis anos, as crianças demonstram interesse pelos animais pequenos, como insetos, minhocas, aves. Nesse estágio, como acreditam ser o centro de tudo, querem dominar o ambiente que as cerca, os animais, a natureza;
- De seis a nove anos, apresentam interesse pelos animais selvagens e já reconhecem que os animais podem sofrer e até mesmo sentir dor. Nesse estágio, gostam de estar próximos à natureza, brincando, criando;
- De nove a doze anos, existe um grande interesse pelo conhecimento em relação à natureza;
- De treze a dezessete anos, começa a preocupar-se com a preservação, com a responsabilidade social em relação ao meio ambiente.

Desse modo, o educador ambiental deve estar atento a esses estágios, percebendo as interações dos sujeitos, que são as crianças, com o meio natural, de forma

que possa partir daquilo que é de seu interesse, para assim contemplar a construção de conhecimentos.

Para Gadotti (2003, p.61) “Precisamos de uma “Pedagogia da Terra”, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz.” Essa Pedagogia de que trata o autor, deve estar presente nos educadores, por meio dos saberes que trazem consigo, ao entrar em uma sala de aula, pois é por meio desta que se tornará possível cativar os alunos para as questões que necessitam de ações concretas para preservar o meio ambiente.

Conforme o autor existe um conjunto de saberes e valores necessários para por em prática essa Pedagogia. De acordo com ele são: 1º Educar para pensar globalmente; 2º Educar os sentimentos; 3º Ensinar a identidade terrena como condição humana essencial; 4º Formar para a consciência planetária; 5º Formar para a compreensão e 6º Educar para a simplicidade e para a quietude.

Esses saberes e valores são extremamente necessários para que possamos estabelecer nossos vínculos com o meio ambiente, de forma a olhá-lo e pensá-lo, como parte integrante de nós mesmos, sendo que sem ele não existiria a vida no planeta. Assim, percebe-se que é preciso provocar os alunos, no sentido de permitir que se estabeleça uma nova visão diante do que está à nossa frente, para possibilitar-lhes a tomada de atitudes conscientes e proliferar os saberes necessários a uma vida baseada na sustentabilidade.

Segundo Gadotti (2003, p.62):

O universo não está lá fora. Está dentro de nós. Está muito próximo de nós. Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e ao cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação.

A partir da citação do autor compreende-se que o currículo escolar deve abranger o ambiente que está diante de nós, partir do que está próximo para que se possa perceber o quanto é possível construir conhecimentos e aprendizagens, que vão além dos muros

da escola. Nesse sentido, a Educação Ambiental pode ser vista como a grande mola propulsora de conhecimentos, conceitos e projetos, que começam pelo olhar apurado no ambiente escolar e partem para a comunidade em geral, de modo que a família, o bairro e, também, a cidade podem certamente estar conectados nessa construção de saberes.

Para Morin (2000, p. 114):

A Humanidade deixou de constituir uma noção apenas biológica e deve ser, ao mesmo tempo, plenamente reconhecida em sua inclusão indissociável na biosfera; a Humanidade deixou de constituir uma noção sem raízes: está enraizada em uma "Pátria", a Terra, e a *Terra é uma Pátria em perigo*. A Humanidade deixou de constituir uma noção abstrata: é realidade vital, pois está, doravante, pela primeira vez, ameaçada de morte; a Humanidade deixou de constituir uma noção somente ideal, tornou-se uma comunidade de destino, e somente a consciência desta comunidade pode conduzi-la a uma comunidade de vida; a Humanidade é, daqui em diante, sobretudo, uma noção ética: é o que deve ser realizado por todos e em cada um.

Assim, quando se passa a pensar sobre uma ótica de coletividade, as ações passam a tomar dimensões em relação à humanidade, toma-se consciência de que o eu e o nós, precisa agir em conjunto, pois pensar globalmente é pensar de maneira ética, quando todos fazem parte de uma só esfera, uma só Terra, um só planeta. Para tanto, todos somos responsáveis, em qualquer lugar do mundo pelo que a ela acontecer.

Portanto, as ações coletivas iniciadas no ambiente escolar, ou formal, são facilmente movidas a um âmbito maior, alcançando o ambiente não formal e assim, por meio das ações de cada indivíduo, que na sua teia de saberes entende-se como um sujeito ecológico, parte integrante de um universo, de uma humanidade, passa a estar comprometido com a vida no planeta.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação a respeito da problemática central desta pesquisa, que é compreender qual a relevância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil, realizou-se num primeiro momento com uma pesquisa bibliográfica, que segundo Carvalho (1991, p.110) “é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um determinado tema”. Assim, foram pesquisados documentos relacionados às políticas públicas voltadas para o meio ambiente, em nível global, e local, ou seja, de Brasil e de Santa Maria/RS.

Além disso, destacaram-se também as políticas educacionais, no que se referem ao meio ambiente e as práticas de Educação Ambiental. Nesse sentido, os autores selecionados trouxeram questões importantes relacionadas à Educação Ambiental e a realização de ações e projetos educacionais voltados para a preservação da vida no planeta.

A pesquisa teve como base a abordagem qualitativa, que para Moreira (1990) requer um investigador interpretativo, que observa, participa ativamente do ambiente estudado, anota tudo o que acontece e coleta documentos, que nessa pesquisa foram as atividades realizadas durante o projeto desenvolvido na turma da Pré-escola, de uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Santa Maria/RS, envolvendo vinte e seis alunos na faixa etária entre cinco e seis anos de idade.

Para a verificação e análise dos fatos e fenômenos utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática e o diário de campo. Segundo Moreira (1990) através da observação sistemática é viabilizada uma imersão profunda na realidade investigada, com a qual se procura enxergar e compreender a problemática sob diferentes perspectivas.

A observação realizou-se de forma participativa, pois se considerou necessária a participação ativa da pesquisadora e o envolvimento com os sujeitos pesquisados durante a realização das atividades previstas, com o objetivo de compreender qual a relevância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil. Assim, compreende-se que o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na

educação infantil pode despertar o interesse e a curiosidade das crianças da pré-escola, para as questões ambientais de modo que a partir dele são propiciadas atividades que contribuem para aprimorar as ações cotidianas relacionadas ao meio ambiente.

Para a coleta das informações obtidas durante o desenvolvimento do projeto, construiu-se um diário de campo para anotações de tudo o que ocorreu no processo de observação e interação aluno-aluno, aluno-pesquisadora, bem como, resultados e indagações acerca da problemática em questão.

A análise das atividades e dos dados coletados será predominantemente descritiva e interpretativa, com a narração das atividades realizadas durante a pesquisa e os resultados obtidos com as observações, os registros e a interação com os sujeitos pesquisados, para que se tornasse possível compreender qual a relevância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil.

Para a coleta de dados envolvendo as famílias dos alunos, foram utilizados questionários, com questões fechadas e abertas. Para Pretti (1995), o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, avaliações, projetos de vida, valores. Desse modo, a partir dos questionários foram verificadas as práticas cotidianas realizadas pelas famílias dos alunos em relação à preservação do meio ambiente, bem como, se consideravam importante realizar projetos de educação ambiental na escola e na comunidade e, também, o que pensavam sobre a poluição e os resultados que ela pode trazer para nossa vida e nosso planeta.

Para tanto, os dados coletados com os questionários, foram analisados utilizando uma abordagem quantitativa para abranger as questões fechadas, que tratam a respeito da quantidade de pessoas que moram na residência verificando a abrangência do projeto, a preocupação com a produção de lixo gerada pela família, a realização da separação do lixo, onde costumam jogar o lixo, o que utilizam para carregar suas compras, as alternativas para diminuir os impactos ao meio ambiente e a existência de lixeiras próximo às residências para separação do lixo.

Portanto, esta última questão foi analisada com vistas a verificar entre as vinte e seis famílias, se existem as lixeiras, sendo que, o resultado será encaminhado à Secretaria Municipal de Proteção Ambiental de Santa Maria, para reivindicar que sejam

atendidas as comunidades em relação à colocação de lixeiras com separação de lixo. Os dados foram tabelados em forma de gráficos, com análises descritivas a respeito das respostas.

4 O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No ano de 2009, realizei um projeto na pré-escola, envolvendo as questões ambientais, intitulado “A Terra, nossa casa” no qual as crianças aprenderam sobre a reciclagem do lixo, os cuidados com a água e a preservação da flora e da fauna. As temáticas foram exploradas por meio de alguns personagens do folclore brasileiro (Saci-pererê, lara e Curupira). Este projeto resultou em uma apresentação no final do ano, que teve como nome “O mundo que queremos!” proposta para que as famílias pudessem refletir, junto com a escola, sobre as problemáticas ambientais, encontrando juntas, formas de realizar ações cotidianas para preservar o meio ambiente.



Figura1: Fantasias confeccionadas com a utilização de materiais recicláveis.

As fotos mostram as fantasias criadas com materiais recicláveis, à esquerda, a professora (eu), representando o lixo, vestindo uma capa com diversas embalagens que foram espalhadas pelo cenário, mostrando-se a face ruim da poluição no meio ambiente. As meninas vestiram-se para representar a Iara – Protetora das Águas, com fantasias feitas com círculos feitos de caixas de leite. Alguns meninos representaram o Saci e faziam a separação do lixo em lixeiras definidas conforme a cor de cada material e suas fantasias foram decoradas com tampas de garrafa e círculos feitos de caixas de leite. Os outros meninos representaram o Curupira – Protetor das matas, com fantasias que utilizaram filtros de passar café reutilizados e, também, a embalagem dourada do café para fazer as franjas da roupa.

As atividades realizadas durante este ano representaram um impulso para que outros projetos fossem desenvolvidos. Nesse sentido, com a possibilidade da formação acadêmica em Educação Ambiental, foi possível compreender ainda mais o sentido das atividades realizadas anteriormente e engajar-se em um novo projeto.

No ano de 2011, surgiram novas propostas por parte das crianças, sendo que durante a atividade da Roda de Conversa, começamos a dialogar sobre o cuidado consigo mesmo, com o outro, quais as ações que poderiam desenvolver para cuidar de si mesmos, dos colegas, como interagir de forma dinâmica reconhecendo-se como ser integrante de uma sociedade, assim durante a discussão, a professora questionou: *E o que mais nós podemos fazer?* Foi quando uma criança disse: *“vamos cuidar do nosso planeta”!* Assim, surgiu o Projeto Identidade: Descobrimo-me e descobrimo o outro em harmonia com o meio ambiente, na turma da Pré-escola.

O projeto foi iniciado na perspectiva de que todo aprendizado inicia-se com o conhecimento de si mesmo, suas origens, seu modo de viver, suas diferenças e semelhanças com os outros e o modo com que nos relacionamos com o outro o respeitando e valorizando-o. Nas conversas durante a rodinha com a turma, observou-se que se faz necessário com que cada um conheça mais sobre si mesmo e conheça também mais sobre os seus colegas e nessa inter-relação possamos estabelecer elos de respeito, amizade, solidariedade, ajuda mútua, de modo que possamos alcançar a harmonia com o meio ambiente.

Nesse sentido, o Objetivo Geral do projeto foi: Propiciar a construção da identidade dos educandos na interrelação com os outros, respeitando as diferenças e estabelecendo

relações de amizade, solidariedade, ajuda mútua, de modo que possam construir conhecimentos e experiências enriquecedoras a respeito de si, dos outros e do meio ambiente; Objeto Social do Conhecimento: construção da identidade e autonomia, a formação pessoal e social, e o conhecimento de mundo e as Áreas do conhecimento: linguagem oral e escrita; lógico-matemática; natureza e sociedade; movimento e artes.

As atividades contempladas durante o projeto envolveram essas áreas do conhecimento, mas na descrição das atividades abordaremos aquelas que dão ênfase à Natureza e Sociedade, envolvendo a Educação Ambiental. Dessa forma, constituiu-se como Objetivo Específico: Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação⁴.

As atividades diárias contemplando os conteúdos selecionados para o desenvolvimento do projeto e as temáticas abordadas, foram realizadas a partir de uma metodologia lúdica, priorizando o brincar. A metodologia lúdica corresponde a uma forma prazerosa de ensinar e aprender.

Para Almeida (1998, p.31):

A ação de buscar e de apropriar-se dos conhecimentos para transformar exige dos estudantes esforço, participação, indagação, criação, reflexão, socialização com prazer, relações essas que constituem a essência psicológica da educação lúdica, que se opõe à concepção política ingênua, à passividade, ao espontaneísmo, à jocosidade, à alienação, à submissão, condicionantes da pedagogia dominadora e neutralizante.

Nesse sentido, é possível reconhecer que uma prática pedagógica comprometida com uma aprendizagem significativa deve partir daquilo que estimula o educando e com certeza brincar, jogar, poder criar e recriar proporciona essa aprendizagem. Assim, por meio do ato de brincar o educando demonstra suas habilidades, desenvolve a criatividade, a autonomia e envolto nisto está a construção do conhecimento. Dessa forma, o educando se envolve com o aprendizado, socializa suas relações e o conhecimento, sendo capaz de observar, falar, ouvir, criticar, sugerir, pensar para fazer e compreender, desfrutando intensamente das atividades lúdicas. Portanto, a metodologia

⁴ Este é um dos objetivos gerais da Educação Infantil, estabelecido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, Volume I, p.63)

lúdica se fundamenta em atividades concretas, reais, levando em conta o interesse do educando.

A atividade motivadora deste projeto foi realizada a partir a história O Saci e a Reciclagem do Lixo⁵, a partir da qual foi realizada uma atividade de recolhimento e separação do lixo seco. Branco (2002) trata com propriedade e ludicidade essa questão, trazendo aos educadores uma grande contribuição e sugestão para projetos em relação à reciclagem do lixo.

As crianças receberam na sala um aviso, de que o Saci havia passado pela escola naquele dia, pois algo diferente tinha acontecido, o mesmo pediu que eles procurassem algo que estava errado na escola. Assim, as crianças saíram com a professora (eu), procurando o que estava acontecendo e ao chegarem à pracinha da escola encontraram muito lixo espalhado por todos os lados, então começaram a recolher.

Logo após, foram para a sala de aula, onde colocaram todos os lixos no meio da rodinha e uma das crianças falou que havia encontrado uma carta, que seria “a carta do Saci”, então a professora realizou a leitura da carta:

*Queridas crianças da Escola Casa da Criança, hoje recebi uma mensagem de que algo muito ruim estava acontecendo por aqui. Fiquei sabendo que tinha muito lixo espalhado por todos os lados e não consegui separá-los e levá-los para o local correto. Assim, peço a ajuda de todos vocês para fazer isto, pois o lixo tem o seu lugar e precisar saber disso para preservar a natureza e cuidar do nosso planeta.
(Autoria da professora)*

As fotos a seguir, demonstram a realização desta atividade, na pracinha da escola.

⁵ BRANCO, Samuel Murgel. **O SACI E A RECICLAGEM DO LIXO**. São Paulo: Moderna, 2002.



Figura 2: Crianças da Pré-escola recolhendo o lixo seco

Na sequência da atividade, foi realizada a contação da história e a exemplo do Saci, fizeram a separação dos materiais, separando-os em papel, plástico, vidro e metal, procurando também encontrar o símbolo da reciclagem representado pelo triângulo com as três setas. Após realizaram o registro da atividade, conforme mostra a figura 3.



Figura 3: Registro da atividade relacionada à história.

Segue abaixo as imagens da separação dos materiais de acordo com a classificação:



Figura 4: Separação dos materiais (papel, plástico, vidro e metal).

A atividade foi bastante significativa, pois, por meio dela as crianças passaram a observar o ambiente, relatar fatos cotidianos em relação ao lixo jogado nas ruas, no Arroio Cadena que fica próximo à escola e também a não existência de lixeiras com separação dos materiais, próximo às suas residências, bem como, na escola.

A lixeira em frente à escola também foi observada pelas crianças e concluíram que o lixo não era separado na escola e nem pelas famílias ao redor da escola que colocam seu lixo nela.

Observe nas imagens abaixo, a lixeira em frente à escola:



Figura 5: Lixeira em frente à escola.

Com o passar dos dias, começaram a relatar que encontravam lixo na rua, que havia lixo no rio e que isto não podia acontecer porque o nosso planeta iria se transformar no “*planeta do lixo*” (palavras das crianças).

Para dar continuidade às atividades, assistimos ao Vídeo O Brincar e o Planeta⁶ que apresenta o tempo que cada material leva para se decompor e apresenta possibilidades de reutilização dos materiais. Após assistir o vídeo, as crianças confeccionaram brinquedos utilizando garrafas pet e garrafas de leite. Foram confeccionados Bilboquês e Boliche, sendo que as garrafas foram trazidas de casa, pelas crianças. Por fim, estes brinquedos ficaram na sala para que as crianças pudessem explorar diariamente.



Figura 6: Crianças brincando com os brinquedos confeccionados por eles.

Nessa perspectiva, da construção de materiais pedagógicos, durante o projeto, cada vez que realizamos estas atividades, as crianças trouxeram os materiais de casa e sempre discutimos na roda de conversa a respeito da reutilização, do tempo de decomposição daquele material e como seria possível transformá-lo. Assim, se propôs a conscientização a respeito da redução, reutilização e da reciclagem, sendo que as crianças a todo o momento relatavam cenas cotidianas de lugares com lixo e de brinquedos que fizeram em casa com as famílias utilizando as embalagens recicláveis.

⁶ O BRINCAR E O PLANETA - Professor Sassá - YouTube www.youtube.com/watch?v=OR_J8KukXMI

Dessa forma, foram realizadas outras atividades, como a confecção de um planeta, com a utilização de balão coberto com jornal. A partir da confecção do planeta, foram realizadas atividades com o Google Earth, demonstrando onde vivemos, que somos uma comunidade planetária e todas as ações realizadas aqui na nossa cidade e no nosso país em prol do meio ambiente, são também ações para todos que vivem no Planeta Terra. Além disso, realizaram a observação do espaço e dos outros planetas.



Figura 7: Confecção do Planeta com reutilização de jornal.

Assim, realizamos passeios de estudos ao Planetário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)⁷ e ao Museu Bioastronômico Cosmos⁸ os quais possibilitaram compreender a respeito da evolução da vida no planeta Terra, construir conhecimentos sobre a Era Jurássica. Desse modo, as crianças relatavam que *“precisamos cuidar do planeta, senão vai acontecer o que aconteceu com os Dinossauros”*. No entendimento deles, se não realizarmos ações para cuidar do planeta seremos extintos, como aconteceu com os dinossauros, é claro que, a mediação pedagógica acontece na medida em que começam a conceituar e elaborar hipóteses para as causas dos acontecimentos.

Ainda utilizando materiais que trouxeram de casa, que neste momento foram os jornais, fizemos um dinossauro cheio de bolas de jornal e, também os ovos de dinossauro, pois aprenderam que os mesmos nascem de ovos.

⁷ <http://www.ufsm.br/planeta/>

⁸ <http://www.cosmosbr.org.br/>



Figura 8: Fotos do Museu Bioastronômico Cosmos em Itaara/RS.

Abaixo a confecção do dinossauro da turma e painel com materiais recicláveis
 “Floresta da Dino”:



Figura 9: Confeção do Dinossauro, com reutilização de jornal.



Figura 10: Floresta do Dino confeccionada com reutilização de rolinhos de papel higiênico, folhas e galhos secos.



Figura 11: Dinossauro confeccionado pelas crianças e seus ovos feitos com jornal reutilizado.

Em relação à separação do lixo em Lixo Seco e Lixo Orgânico, na sala de aula, realizamos a separação em duas lixeiras e após o lanche levamos até o pátio, o Lixo Orgânico, que é colocado perto de uma árvore para fazer adubo. Todos os alunos levaram para suas casas duas lixeiras, feitas com caixas de leite reutilizadas, as quais eles deveriam colocar o seu lixo produzido em um final de semana e depois trazer para a sala de aula.

As figuras a seguir apresentam as lixeiras que foram construídas pelas crianças e após levadas para casa, a fim de realizar a separação do lixo seco e lixo orgânico.



Figura 12: Lixeiras confeccionadas com caixas de leite.

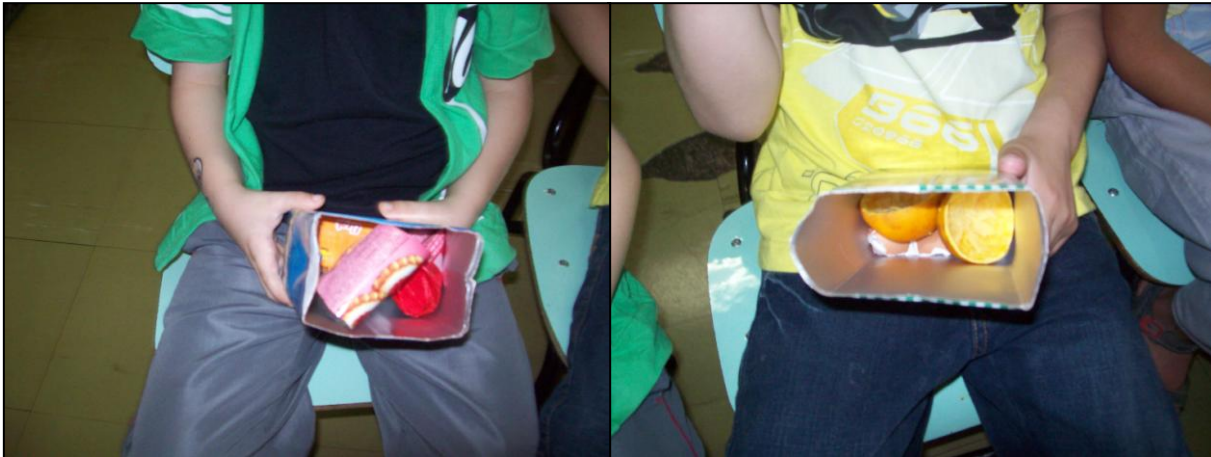


Figura 13: Separação do Lixo Seco e Lixo Orgânico



Figura 14: Crianças fazendo adubo orgânico

Na sequência das atividades assistiram o vídeo da Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis de Santa Maria/RS⁹ (ASMAR) que demonstra como é o procedimento realizado desde a coleta dos materiais nas residências até a seleção e compactação dos mesmos em blocos para venda. A ASMAR colabora para a preservação do meio ambiente e para a inclusão social e cidadania, com seus postos de coleta e armazenamento.

⁹ **ASMAR** - Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis
www.youtube.com/watch?v=T7ezDHuohyk

Após assistirem o vídeo as crianças realizaram desenhos como forma de registro.

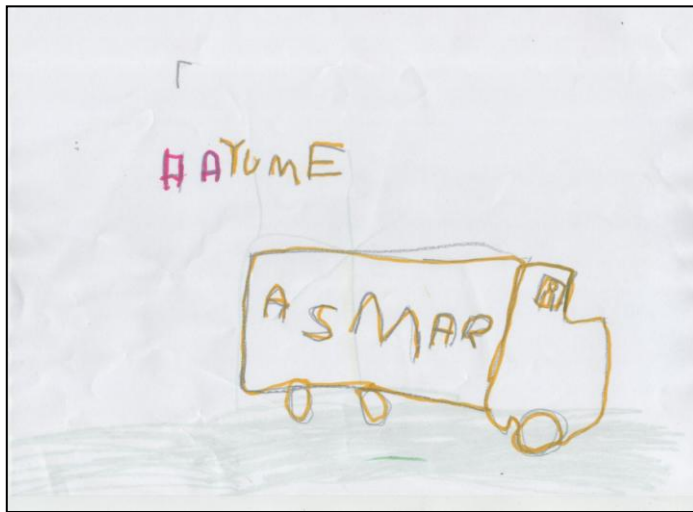


Figura 15: Desenho de uma das crianças representando o caminhão da ASMAR

Com o vídeo da ASMAR as crianças compreenderam que devemos separar o lixo e após telefonarmos para os selecionadores, que buscam os lixos em nossas casas, com o seu caminhão. Assim, muitos relataram que já conheciam este caminhão e que viam passar na rua.

As crianças ficaram surpresas ao ver as prensas onde os lixos são amassados para se transformarem em grandes blocos de lixo. Desse modo, a atividade possibilitou a compreensão e visualização de todo o processo realizado para que os materiais sejam reciclados, o que tornou esse procedimento algo mais próximo deles.

Os alunos assistiram a dois filmes que destacaram as temáticas ambientais, os quais foram O Rio¹⁰ e Animais Unidos Jamais serão vencidos¹¹. No primeiro a questão central é a preservação das espécies, que possibilitou muitos diálogos em relação aos animais em extinção e o porquê de isto acontecer. Assim, o fechamento desta discussão será realizado com uma visita ao Criadouro Conservacionista São Bráz que devido ao agendamento ainda não foi realizado.

¹⁰ <http://www.youtube.com/watch?v=Ec6edKh2plg>

¹¹ <http://www.youtube.com/watch?v=rzI-eFp5Wuo>

O segundo filme trata a respeito da preservação da água e o que pode acontecer na inexistência da mesma, sendo que este filme possibilitou uma compreensão significativa, pois as crianças ficaram comovidas com a morte da tartaruga que havia no filme, por ela ter ficado sem água. A cada vez que falamos em água ou desperdício as crianças imediatamente fazem ligação com o filme e dizem “*não podemos desperdiçar água porque senão vamos morrer secos.*”

Ainda, outra história foi proposta para a turma, A aventura de uma garrafa¹², com a qual foi possível construir conhecimentos sobre a reciclagem do lixo, como ele se transforma e é recriado novamente. A atividade realizada foi a confecção de garrafas com mensagens secretas (em forma de desenho) para salvar o planeta.



Figura 16: Ouvindo a história A Viagem de uma garrafa e confeccionando mensagens para colocar nas garrafas.

Já a história O caminho para o vale perdido¹³, enfatizou a comparação entre locais limpos, preservados e locais sujos, com muito lixo acumulado. As crianças registraram com desenhos a história, demonstrando como era o Vale das Lágrimas (local sujo) e o Vale Perdido (local limpo).

¹² MANNING, Mick. **Reciclagem: a aventura de uma garrafa**. São Paulo: Ática, 2008.

¹³ SECCO, Patrícia Engel. **O caminho para o vale perdido**. [s.l.] Editora Boa Companhia, 2007.



Figura 17: Registro da história O Caminho para o Vale Perdido

A turma realizou um passeio ao Batalhão de Operações Especiais de Santa Maria, que fica ao lado da escola e possui um local que possibilita o contato com a natureza. Desse modo, o passeio possibilitou o contato com a grama, com as árvores, com as amoras que puderam comer, a observação das ovelhas e da casinha de João de Barro que encontraram numa árvore.



Figura 18: Aluna que possui cegueira, abraçando a árvore junto com uma colega.



Figura 19: Crianças observando as ovelhas.



Figura 20: Crianças comendo amora.



Figura 21: Crianças olhando a casinha de João-de-barro.

Para tanto, estas atividades demonstraram que existe uma relação muito próxima, das crianças em relação ao meio ambiente e que elas reconhecem o quanto é importante preservá-lo. Isto demonstra que esse contato com a natureza, com o meio ambiente, possibilita o desenvolvimento integral da criança e aguça sua curiosidade para as questões ambientais.

As imagens com fotos dos alunos, utilizadas para demonstrar as atividades, são de extrema importância, para representar cada etapa. As crianças que aparecem nas fotografias foram previamente autorizadas pelos pais, com o Termo de Autorização de uso de imagem (em anexo).

4.1 Análise dos questionários entregues às famílias

O questionário foi entregue às famílias dos alunos da turma da Pré-escola, ao total foram entregues vinte e seis questionários. Apenas dezesseis questionários retornaram respondidos. Desse modo, a partir dos dados apresentados nos questionários, nas questões fechadas, foram realizados gráficos. A primeira questão está apresentada no gráfico 1:

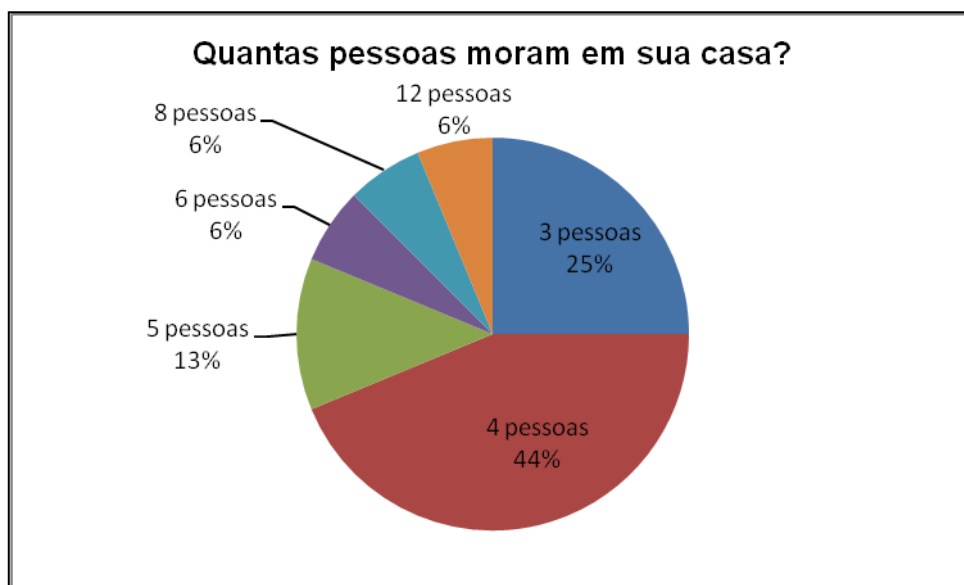


Gráfico 1: Análise de quantas pessoas moram em cada casa (abrangência do Projeto).

As respostas demonstram que a maioria das famílias tem mais de quatro pessoas morando em uma casa, chegando a ter até uma família com doze pessoas. Assim, é possível compreender que a abrangência do projeto realizado na turma pode ter uma extensão bastante grande, quando se tem o envolvimento dos familiares. A questão dois é a seguinte:

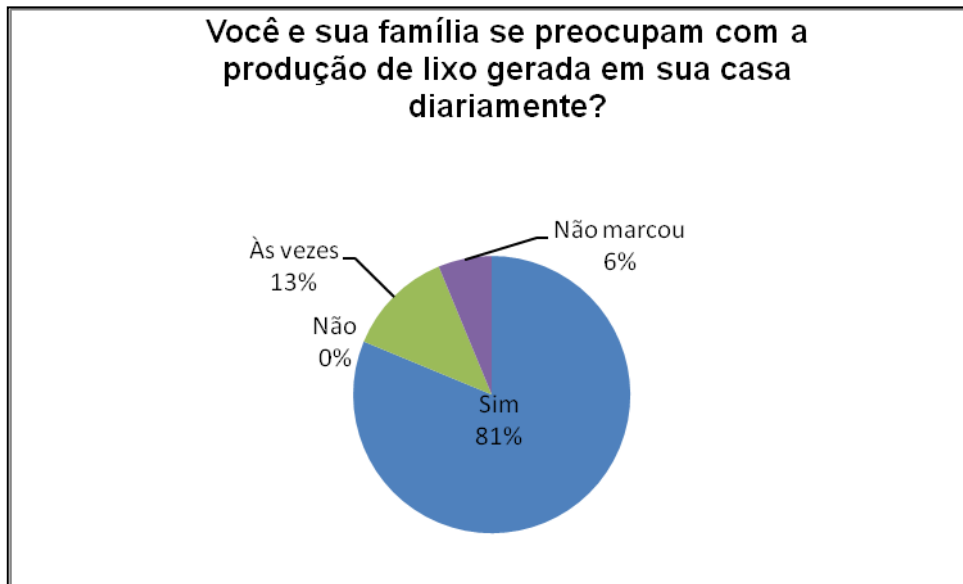


Gráfico 2: Demonstra a preocupação com a quantidade de lixo produzida diariamente em casa.

As respostas demonstram que existe a preocupação com a produção de lixo gerada diariamente pelas famílias. Esta proporção é muito importante, pois nota-se que as famílias não estão apenas produzindo lixo, mas pensando o que fazer com e ele, onde destiná-lo e como produzir menos lixo. Nas questões abertas afirmam que *“a poluição não é bom para nós e os animais, se continuar assim o que será do nosso mundo daqui uns anos”*.

A questão seguinte demonstra os resultados a respeito da separação do lixo seco e do lixo orgânico. Assim demonstra-se o seguinte:



Gráfico 3: Demonstra se as famílias realizam a separação do lixo seco e do lixo orgânico.

A resposta para esta questão é preocupante, pois a quantidade de famílias que afirma realizar a separação do lixo seco e do lixo orgânico e a quantidade que diz realizar às vezes, quase se equivale e ainda existe um número considerável que diz não realizar a separação do lixo. Assim, se compreende que a mudança nesse sentido é bastante lenta, portanto é necessário que se faça ações concretas que possibilitem a conscientização de que esta tarefa é imprescindível para começarmos a ter mudanças significativas para as questões relacionadas aos resíduos sólidos.

A questão seguinte abordou o local onde as crianças e as famílias jogam o seu lixo. As respostas demonstraram um comprometimento com a preservação do meio ambiente, pois não houve respostas demonstrando que jogam lixo no chão, ou em outros lugares diferentes das lixeiras.

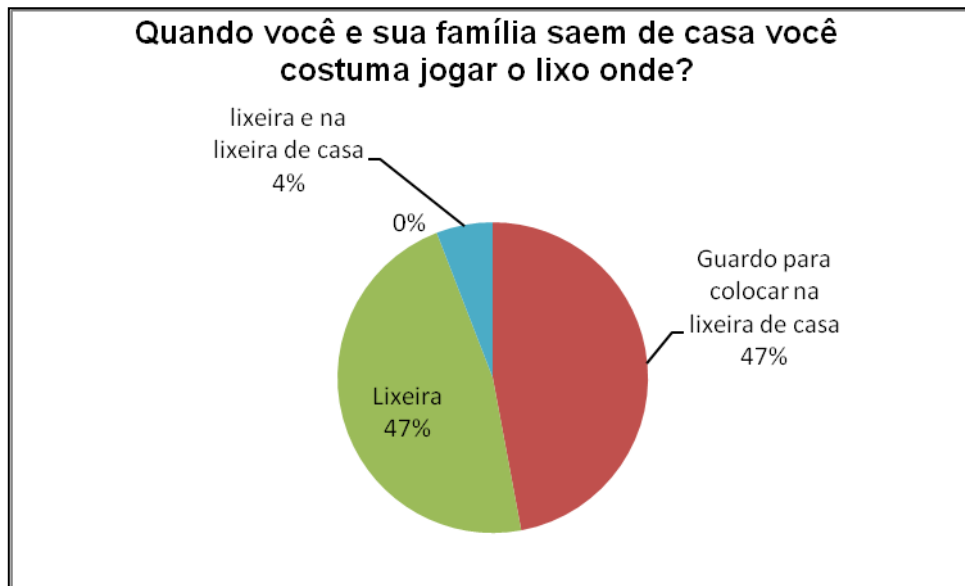


Gráfico 4: Demonstra onde costumam jogar o lixo ao sair de casa.

A questão seguinte foi bastante relevante, para todo o bairro e arredores da escola, pois todas as famílias (100%) demonstraram que não há lixeiras com separação de lixo, próximo à sua casa. Essa estatística é preocupante, pois quando pensamos em realizar um projeto e educar as pessoas para haver uma mudança em suas ações, precisamos de elementos que dêem suporte para isto e as lixeiras com separação de lixo, são imprescindíveis para que possam por em prática o aprendizado.

Portanto, verificou-se que não existe essa preocupação por parte das políticas públicas, sendo que nem mesmo em frente à escola existe uma lixeira adequada para a separação do lixo, desse modo, esta pesquisa será encaminhada à Secretaria de Proteção Ambiental de Santa Maria/RS, solicitando uma lixeira adequada.

Assim, uma das famílias descreve como sugestão que *“seria mais fácil separar os lixos, se tivesse lixeiras separadas para cada tipo de lixo, mais fácil e prático”* e outra família sugere *“usar sacolas retornáveis e ter perto de casa lixeiras para a separação de lixo”*.

A resposta para a questão: Você considera importante realizar projetos de Educação Ambiental na escola e na comunidade? Foi bastante relevante, pois demonstrou que todas as famílias consideram importante a realização de projetos de

Educação Ambiental, tanto na escola, quanto na comunidade. Sendo que (100%) das famílias reconhece a importância da realização desses projetos.

Contudo, comparando esta resposta com a questão anterior podemos concluir que as condições são precárias, mas existe a compreensão por parte das pessoas, de que é preciso cuidar do meio ambiente.

Após, quando questionados a respeito do por que consideram importante realizar os projetos de educação ambiental na escola e na comunidade, as famílias puderam se expressar de forma aberta. Assim, uma das famílias diz que *“principalmente nas comunidades porque existem pessoas sem educação, porque educação a gente não compra na farmácia se vem de berço na educação dos pais, são pessoas que precisam ser reeducadas só assim ajudará o impacto no meio ambiente esclarecendo com mais rigor e aplicando multas nessas pessoas e prestando serviço a comunidade”*.

Para tanto, a compreensão da família é que a educação é o caminho para construir ações efetivas em prol do meio ambiente e acreditam que seja necessário aplicar multas para as pessoas que não realizarem as ações corretas. Desse modo, compreende-se que ao realizar uma ação coletiva comprometida com a preservação, com a participação do poder público, não necessitaremos aplicar multas, pois, precisamos tornar significativas as questões ambientais, para aqueles que ainda não entenderam a necessidade de realizar projetos educativos de educação ambiental.

Quando questionados sobre os caminhos para diminuir os impactos ao meio ambiente, todas as famílias (100%) consideram que a redução, a reciclagem e a reutilização são práticas que podem auxiliar para que isto aconteça. Para tanto, esse entendimento em si, já representa um caminho, visto que primeiramente é preciso que as pessoas estejam conscientes de que essas ações são importantes.

Na questão que trata a respeito do que a família utiliza para carregar as compras, a grande maioria revela a sacola plástica, como a principal forma, ficando em segundo lugar as sacolas retornáveis e em terceiro as caixas de papelão.

Vejamos o gráfico a seguir:

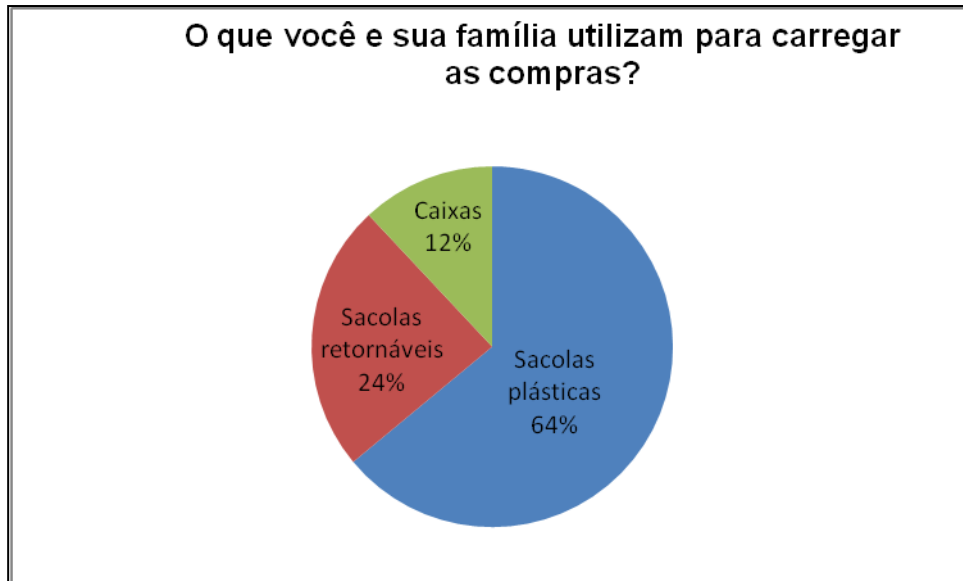


Gráfico 5: Demonstra o que as famílias utilizam para carregar suas compras.

Nas sugestões uma das famílias afirma que *“enraizamos a cultura da sacola plástica, para utilizarmos como sacolas de lixo. Temos que modificar nossos hábitos. Alguns mercados [...] já estão modificando só fornecem caixa ou o cliente que leve como puder. As mudanças vão ocorrendo de vagarinho.”*

Nesse sentido, é notável que existe a necessidade de realizar ações que possibilitem o entendimento de que a sacola plástica não é um recurso que colabora com a preservação do meio ambiente, mas sim uma forma de poluir cada vez mais.

Ainda outras famílias relatam que *“Nós pais ficamos preocupados justamente com nossos filhos, pois perguntamos: Qual será o mundo que eles terão? Por isso teremos que fazer algo para mudar essa situação.”* Assim, é demonstrada a preocupação em relação às crianças, ao seu futuro, o que é a principal questão norteadora deste projeto. Para tanto, os pais consideram a educação ambiental como uma forma de educar as gerações de hoje, pensando no futuro e ainda afirmam que *“mostramos a realidade e o que pode ser feito para melhorar, ao nosso filho, pois apenas com educação faremos a diferença no meio ambiente”*.

A educação é uma fala presente em grande parte das respostas para as questões abertas do questionário. Uma família sugere *“para todos continuarem educando nossas crianças, pois elas vão ser o futuro de nosso país. E a criança poderá até ensinar os*

adultos, onde vão jogar seu lixo". Nesse sentido, concordam que a realização dos projetos de educação ambiental é importante *"porque ensinará as crianças a cuidar do meio ambiente e muitos adultos também"*.

Dessa forma, é notável a preocupação de todos os envolvidos, sendo que a respeito da poluição e dos resultados que ela pode trazer para nossa vida e nosso planeta, dizem o seguinte: *"pensamos que, as pessoas que ajudam com a poluição não pensam no dia de amanhã, não pensa, não gosta da sua família e da geração que está por vir"* e ainda concordam que *"a poluição fará o fim dos tempos, se cada ser humano fazer a sua parte isso poderá ser evitado"*.

Para tanto, as famílias consideraram o projeto bastante relevante e afirmam que *"é muito bom que nossos filhos aprendam a se preocupar desde cedo a importância sobre o meio ambiente assim podemos ter um futuro bem limpo e sem poluição"* e ainda consideram que *"os hábitos adquiridos na infância se conservam por toda a vida"*.

Portanto, o trabalho com projetos de educação ambiental na escola de educação infantil é muito importante, segundo os pais, pois acreditam na educação como meio de transformação de ideias e ações, além de ser um aprendizado que as crianças levarão por toda a vida e serão também disseminadores desses conhecimentos construídos de forma significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da trajetória histórica das políticas educacionais, nota-se que a educação ambiental vem conquistando seu espaço. Nesse sentido, observou-se que inicialmente existia uma preocupação apenas com o cuidado ao meio ambiente, o que hoje já não abrange mais a realidade que se apresenta, pois as questões ambientais tomaram dimensões preocupantes.

Desse modo, algumas questões, como a produção do lixo, sua reutilização e a reciclagem, precisam ser tratadas na escola, desde a educação infantil, em forma de projetos com ações concretas, abrangendo as famílias e conseqüentemente a comunidade. Para tanto, os projetos possibilitam uma integração entre as temáticas, permitindo a utilização do concreto, do real, o que permite aos educandos a percepção do contexto, a experimentação, e isto é realmente necessário, visto que, a educação hoje muitas vezes apresenta-se reduzida à sala de aula e aos livros didáticos.

Assim, ao estarem em contato com as práticas educativas ambientais, as crianças elaboram conhecimentos, constroem significados e repassam esses para os seus familiares. Nessa cadeia fica evidente, que a escola é um ambiente privilegiado para as práticas de Educação Ambiental e que estas práticas aguçam a curiosidade das crianças, pois elas se envolvem com o que estão aprendendo, fazem observações diariamente sobre o que estão vendo no meio ambiente e se preocupam em encontrar soluções.

Nessa perspectiva, os projetos com temáticas relacionadas à educação ambiental devem estar cada vez mais presentes nas escolas e tratar das tantas questões que precisam ser conhecidas por todos os cidadãos para que possam ter atitudes coerentes com os desafios que estão por vir quanto às catástrofes ambientais. Dessa forma, os educadores que se preocupam com uma educação de qualidade precisam estar engajados nessa luta em prol do meio ambiente e acima de tudo na luta pela vida e por um futuro para as próximas gerações e para o nosso planeta.

Para tanto, compreende-se que a educação ambiental faz-se primordial nas escolas, enquanto formadora de cidadãos que se façam conscientes para os cuidados com o meio ambiente e o nível de degradação ao qual estamos chegando. Desse modo, os educadores ambientais precisam conhecer e tratar de questões relacionadas à

preservação do meio ambiente, para que possam disseminar esses conhecimentos aos seus educandos e suas famílias.

Por fim, após o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na pré-escola, é notável que este gera resultados promissores, tanto para o desenvolvimento das crianças e seu aprendizado a partir das questões ambientais, quanto para as famílias, que aprendem com seus filhos a realizar ações efetivas para preservar o meio ambiente. Nesse sentido, as famílias reconhecem que a educação é um meio essencial para a transformação, a mudança de paradigma, e é isto que se faz necessário na educação ambiental.

Portanto, não há como negar que os projetos de educação ambiental na educação infantil são de grande relevância e permitem que possamos educar as crianças de hoje, para que elas reeduquem os adultos e ao serem elas os adultos, estas realizem ações coerentes com a sustentabilidade planetária.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998.

BRANCO, Samuel Murgel. **O SACI E A RECICLAGEM DO LIXO**. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V1, V2, V 3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9. 795 de 1999. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/legislacao/20_legislacao18032009111654.pdf >. Acesso em 05 de julho de 2011, às 18h 10 min.

_____. **Educação Ambiental Legal**. Brasília: MEC, 2002.

_____. **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Brasília: MEC; SEF, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (org). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 1991.

FERNANDES, C.R. **A biofilia e a bioalfabetização**. Disponível em: www.ecoterrabrasil.com.br. Acesso em 23 Agosto 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papyrus, 2004

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1996.

MANNING, Mick. **Reciclagem**: a aventura de uma garrafa. São Paulo: Ática, 2008.

MELLO, Soraia; Rachel Trajber. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

MOREIRA, Marco A. **Pesquisa em ensino**: aspectos metodológicos e referenciais teóricos à luz do Vê epistemológico de Gowin. São Paulo: EPU, 1990.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MUNIZ, Rafael Nino. **EDUCAÇÃO, ENERGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS COM EDUCAÇÃO ENERGÉTICA EM SANTA CATARINA E NA AMAZÔNIA**. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer.(org.) Patrimônio cultural:experiências plurais. Santa Maria: Pallotti, 2008.

PRETTI, O. **A Aventura de Ser Estudante**: um guia metodológico. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 1995
SECCO, Patrícia Engel. **O caminho para o vale perdido**. [s.l.] Editora Boa Companhia, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. da Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: Uma educação holística para o século XXI. Artmed, Porto Alegre: 2002.

_____. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM ENTREGUE AOS PAIS DOS ALUNOS DA TURMA DA PRÉ-ESCOLA B/TARDE:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

O presente documento refere-se à **cessão de uso de imagem do aluno abaixo citado**, conforme autorização por parte de seu responsável, no desenvolvimento das atividades do projeto **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na pré-escola**, que tem como responsáveis a Prof^ª Dr^ª Elisane Maria Rampelotto e a acadêmica do Curso de Especialização em Educação Ambiental Silviani Monteiro Sathres.

Ao assinar o documento, o responsável concorda:

- a) Com a utilização da imagem do aluno (a) _____ na divulgação e registro de sua participação nas atividades desenvolvidas pela acadêmica SILVIANI MONTEIRO SATHRES, no decorrer do desenvolvimento de sua pesquisa para demonstrar a importância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil com a turma Pré B/Tarde na Escola de Educação Infantil Casa da Criança, da cidade de Santa Maria, realizada durante o período de março a outubro de 2011.
- b) Que por “imagem” entende-se a fotografia, filmagem ou ilustração (modificadas ou não) do aluno, individualmente ou em grupo;
- c) Que esta autorização é exclusiva para uso exclusivo de “ilustração” na elaboração do trabalho monográfico desenvolvido pela acadêmica Silviani Monteiro Sathres no decorrer do desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Ambiental, com a turma da Pré-escola B/Tarde, na Escola de Educação Infantil Casa da Criança, da cidade de Santa Maria, realizada durante o período de março a outubro de 2011.

Deste modo, ciente do estabelecido acima:

() SIM, CONCORDO COM OS TERMOS E AUTORIZO O USO DE IMAGEM.

() NÃO CONCORDO COM OS TERMOS E NÃO AUTORIZO O USO DE IMAGEM.

ACADÊMICA(O): _____ ALUNO:

RESPONSÁVEL:

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Santa Maria, _____ de _____ de 2011.

ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO ENTREGUE À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PÓLO DE AGUDO/RS



Santa Maria, 18 de Outubro de 2011.

Para: Secretaria Municipal de Educação

De: Profª Drª Elisane Maria Rampelotto

Assunto: Encaminhamento de acadêmica do Curso de Especialização em Educação Ambiental para aplicar questionário e realizar atividades sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ao cumprimentar, apresentamos a acadêmica Silviani Monteiro Sathres do Curso de Especialização em Educação Ambiental a distância, da UFSM/UAB, para que possa realizar pesquisa sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Essa atividade, com a parceria do município é essencial para o processo de formação dos nossos acadêmicos e é parte da formação desse profissional.

Desde já agradecemos a oportunidade e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente,

Profª Drª Elisane Maria Rampelotto

ANEXO C- AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL ENTREGUE À ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CASA DA CRIANÇA



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



Título do projeto:

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental na pré-escola**

Pesquisador responsável: Silviani Monteiro Sathres

Orientadora: Profª Drª Elisane Maria Rampelotto

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: 55 91346359

Local da coleta de dados: E.M.E.I. CASA DA CRIANÇA

A Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança autoriza a acadêmica do Curso de Especialização em Educação Ambiental Silviani Monteiro Sathres a realizar sua pesquisa monográfica na instituição.

A presente pesquisa tem como título: **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA**, a qual tem por objetivo demonstrar a importância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na Educação Infantil.

O referido projeto de pesquisa é de responsabilidade da Professora Doutora Elisane Maria Rampelotto e da acadêmica Silviani Monteiro Sathres.

Declaro que concordo com as informações acima obtidas.

Santa Maria, RS, ____ de _____ de 2011.

Representante da equipe gestora da escola

APÉNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS PAIS DOS ALUNOS DA TURMA DA PRÉ-ESCOLA B/TARDE:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA

Prezados pais ou responsáveis, venho por meio desse questionário solicitar-lhes a colaboração em minha pesquisa do Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria. Sua participação será muito importante!



Nome da criança:.....

QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

1. Quantas pessoas moram em sua casa?.....
2. Você e sua família se preocupam com a produção de lixo gerada em sua casa diariamente?
()sim ()não () às vezes
3. Sua família costuma realizar a separação do lixo seco e do lixo orgânico?
()sim ()não () às vezes
4. Quando você e sua família saem de casa você costuma jogar o lixo onde?
() no chão () na lixeira () guardo para colocar na lixeira em casa
5. Perto da sua casa existem lixeiras para separação de: vidro, metal, plástico e papel?
()sim ()não
6. Você considera importante realizar projetos de educação ambiental na escola e na comunidade?
()sim ()não
Porquê?.....
.....
.....
7. O que a família pensa sobre a poluição e os resultados que ela pode trazer para nossa vida e nosso planeta?
.....
.....
.....
.....
8. Você e sua família consideram a redução da produção de lixo, a reciclagem e a reutilização um caminho para diminuir os impactos ao meio ambiente?
()sim ()não

9. O que você e sua família utilizam para carregar as compras?
() sacolas plásticas () sacolas retornáveis () caixas

10. Sugestões, dúvidas e comentários:

.....
.....
.....



Obrigada pela atenção!!! Profª Silviani

